

**Número PRG:** (Uso exclusivo da PRG)

As instruções de preenchimento de cada campo podem ser vistas na barra de status do Microsoft Word® na barra inferior ou clicando F1 com o cursor no campo desejado. Dúvidas podem ser encaminhadas para o e-mail [prg.aprendercomunidade@usp.br](mailto:prg.aprendercomunidade@usp.br)

### 1 – DADOS DA EQUIPE

#### 1.1. Nome completo do coordenador

Marcos Sorrentino

#### 1.2. Número do CPF do coordenador

956161448-00

#### 1.3. Número USP do coordenador

54244

#### 1.4. E-mail do coordenador

sorrentino.ea@gmail.com

#### 1.5. Unidade Sede do Projeto (Unidade de Origem ou Designação do Coordenador)

ESALQ/USP

**1.6. Membros da Equipe** – E, projetos com múltiplas unidades, ao menos 1 membro de cada unidade deverá constar na lista de membros da equipe

	Nome dos Participantes Principais	Categoria	Unidade	Número USP
1º	Gabriela Ramos Andrade	Estudante	ESALQ	8967494
2º	Paula Martins Nery	Estudante	ESALQ	8969965
3º	João Pedro Marcondes Garcez Pires Novaes	Estudante	ESALQ	8564950
4º	Malu Santana	Estudante	ESALQ	8562047
5º	Paloma Paz Pressato	Estudante	ESALQ	8628982
6º	Bruno Fernandes	Estudante	ESALQ	9193548
7º	Laura Rydlewski	Estudante	ESALQ	8562026
8º				
9º				
10º				

Outros	
--------	--

**1.7. Colaboradores de outras instituições** – Em projetos com instituições externas, ao menos 1 membro de cada instituição deverá constar na lista de membros da equipe

	Nome dos Participantes	Categoria	Instituição
1º	Samantha Kauling	Técnico	ARA!Pira
2º	Cristiano Pastor	Técnico	Casa do Hip Hop
3º	João Pedro Aidar de Menezes	Técnico	Terra Mater
4º	Lucas Lotufo	Técnico	Sítio Beira Serra
5º	Victor Alves	Técnico	Do Nosso Quintal
6º	Adriana Tibá	Técnico	
7º	Júlio Pupim	Técnico	ARA!Pira
8º	Marcos Natchergale	Técnico	Imaflora
9º	Malu Luisa Bonazzi Palmieri	Técnico	Instituto Florestal
10º	Luã Gabriel Trento	Técnico	ARA!Pira
11º			

## 2 – DADOS GERAIS DO PROJETO

**2.1. Classe da Proposta (conforme consta no item II.2 do Edital)**

**B - Projetos Integrados**

**2.2. Nome do Projeto - em Português**

**Educação, Agroecologia e Permacultura na Transição para Sociedades Sustentáveis**

**2.3. Nome do Projeto - em Inglês**

**Education, Agroecology and Permaculture in the Transition to Sustainable Societies**

**2.4. Resumo da Proposta – em Português (máximo 4.000 caracteres)**

**Da necessidade do aprender fazendo e da ampliação do uso dos sentidos no conhecer emerge esse projeto. Por meio de atividades além dos muros da Universidade, interagindo com a comunidade local, estimula-se direta e indiretamente a produção de resultados pessoais e didáticos permeados pela inter e**

transdisciplinaridade. O presente projeto objetiva apoiar os processos de transição de cidadãos e sociedades mais sustentáveis, empoderando indivíduos e coletivos através da co-criação de espaços incrementais, inovadores e integrados.

A seguinte proposta visa contribuir para a criação e consolidação de estruturas educadoras demonstrativas em processos participativos na universidade e na comunidade, destinadas a atividades curriculares e extracurriculares no campo socioambiental. Através de técnicas e conceitos da Permacultura e da Agroecologia estabelecerá exercício de sua função social dentro da Universidade e na comunidade.

Respondendo nesta direção, o Espaço Educador Casa do Bem Viver e o Laboratório Oca, localizados na ESALQ, através da iniciativa estudantil e da articulação com diversos atores, proporciona imersões e emersões de conhecimentos e saberes através de aulas abertas, práticas, oficinas, cursos, vivências e demonstrativo tecnológico de novas - ou antigas, mas esquecidas - formas de contribuir na transição para sociedades sustentáveis. Por exemplo, a Bacia de Evapotranspiração (BET), construída em 2018, através de oficinas teórico-práticas, para o tratamento local dos efluentes do local, os quais eram despejados no Ribeirão Piracicamirim e, em sequência, no Rio Piracicaba. Também, o 1º Curso de Design em Permacultura (PDC) de Piracicaba, formando multiplicadores engajados com os princípios ecológicos na sociedade.

“Bem Viver” é um conceito político, econômico e socioambiental, que tem por referência a visão dos povos originários da América, que significa viver em aprendizado pela convivência com a natureza.

## 2.5. Resumo da Proposta – em Inglês (máximo 4.000 caracteres)

From the need of learning by doing and of magnifying the use of the senses in knowing emerges this project. Through activities beyond the walls of the University, interacting with the local community, it stimulates directly and indirectly the production of personal and didactic results permeated by inter and transdisciplinarity. This project aims to support the transition processes of more sustainable citizens and societies, empowering individuals and collectives through the co-creation of incremental, innovative and integrated spaces.

The following proposal aims to contribute to create and consolidate demonstrative educative structures in participatory processes in the University and in the community, destined to curricular and extracurricular activities in the social-environmental field. Through techniques and concepts of Permaculture and Agroecology it will establish exercise of its social function within the University and in the community.

Responding in this direction, the Espaço Educados Casa do Bem Viver and the Laboratório Oca, located at ESALQ, through student initiative and collaboration of many social actors, provides immersions and knowledge development through open and practical classes, workshops, courses, experiences and technological demonstration of new - or old, but forgotten - ways of contributing to the transition to sustainable societies. For example, the evapotranspiration tank (BET - Bacia de Evapotranspiração), built in 2018, through theoretical and practical workshops, for the local treatment of local effluents, which were dumped on the River Piracicamirim and in sequence, Rio Piracicaba. Also, the 1st Permaculture Design Course (PDC) of Piracicaba, forming multipliers engaged with ecological principles in society.

"Bem Viver" is a political, economic and socio environmental concept that has as a reference the vision of the native peoples of America, which means to live learning with nature.

## 2.6. Objetivos (máximo 2.000 caracteres)

- Contribuir para a formação de agentes multiplicadores e transformadores da realidade, praticando o Aprender Na e Com a Comunidade, através de atividades de Educação Ambiental teórico-práticas tanto na Universidade quanto em diversos espaços de atuação socioambiental na sociedade local e regional, fundamentadas e articuladas por diversos atores da Agroecologia e Permacultura. Assim,

também, contribuir com a formação teórico-prática e organizacional do Grupo Casa do Bem Viver.

- Facilitar o processo participativo da construção e adaptação da infraestrutura do “Espaço Educador Casa do Bem Viver” (CBV) no *campus* da USP de Piracicaba, através de atividades teórico-práticas, para que exerça a função de ambiente demonstrativo e educacional de tecnologias sustentáveis e apropriadas, contextualizado na problemática socioambiental, e capaz de fomentar atividades de ensino, extensão, gestão, produção e troca de saberes e conhecimentos na sociedade e comunidade estudantil.
- Contribuir para a consolidação de uma rede local e regional de atores capazes de integrar, articular e fomentar a transformação da realidade visando a transição para sociedades sustentáveis através da Agroecologia e Permacultura, envolvendo e inserindo os estudantes da Universidade na articulação de tais redes.
- Fortalecer os processos de ensino-aprendizagem junto à grupos de extensão, como o Programa Ponte e a Articulação Regional de Agroecologia de Piracicaba - ARA Pira, e nas disciplinas de graduação acerca da questão socioambiental, como LCF0270 - *Educação Ambiental*; LCF0662 - *Projetos de Educação Ambiental*; LCF0644 - *Manejo de Recursos Naturais Renováveis*, além de apoiar a produção de materiais pedagógicos e científicos, trabalhos em grupo, observações de campo e projetos de intervenção socioambiental.

## 2.7. Justificativa e Relevância (máximo 4.000 caracteres)

A Educação Ambiental prioriza processos de aprendizagem interativos, emancipatórios e permanentes. A Permacultura se debruça quanto ao planejamento sustentável, integrado e transdisciplinar de assentamentos humanos e recursos ambientais. A Agroecologia é um movimento culturalmente sensível à interação de sistemas humanos, dentre os quais se insere a produção alimentícia, com a preservação ecológica.

O Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, estabelecido na Conferência Rio-92, aponta a Educação Ambiental como um dos caminhos para a sustentabilidade equitativa, baseada em ações afirmativas que possam contribuir para a transformação social e para a preservação ecológica. Para isso, é fundamental o planejamento e implementação participativa de alternativas apropriadas às políticas vigentes, que incidam sobre a esfera local e assumam a responsabilidade individual e coletiva dos âmbitos nacional e planetário.

Espaços revestidos desses objetivos educacionais refletem a capacidade de demonstrar e incentivar a criação de alternativas, novos jeitos de olhar, pensar e fazer, que se fazem necessários para o equilíbrio dinâmico entre a sociedade e o ambiente, capaz de provocar e formar cidadãos engajados na transição para a sustentabilidade, ao invés de incorporar modelos e ideias padronizados para realidades e características diferentes e exclusivas. Aliando tais frentes, faz-se possível pautar uma vertente emancipatória da educação, estimulando os cidadãos a ações em prol da coletividade e da autonomia. Embasados em processos de mão-dupla do ensino-aprendizagem, na sensibilização, no incentivo ao envolvimento, à criatividade e à criação, provoca-se os cidadãos a se apropriarem de suas próprias e infinitas possibilidades e potencialidades.

O princípio central é materializar a transdisciplinaridade, aliando diferentes técnicas, tecnologias e as mais diversas áreas do conhecimento à conceitos e princípios ecológicos e permaculturais, que caminham para a sustentabilidade do espaço através do uso de materiais renováveis e disponíveis localmente e da captação, armazenamento, economia e retorno consciente ao ambiente dos recursos ambientais. Portanto, este projeto é importante por fomentar o envolvimento, a autonomia, a mobilização e conseqüente formação integrada e holística de cidadãos, além da construção conjunta e ocupação inteligente do espaço - de forma harmônica entre o ambiente e a comunidade - visto o impacto de diversos processos que a sociedade moderna, civilizada e industrializada proporcionam ao

ambiente.

Respondendo nesta direção, o Espaço Educador Casa do Bem Viver e o Laboratório Oca, localizados na ESALQ, através da iniciativa estudantil e da articulação com diversos atores de dentro e de fora da Universidade, proporciona imersões e emersões de conhecimentos e saberes através de aulas abertas, práticas, oficinas, cursos, vivências e demonstrativo tecnológico de novas - ou antigas, mas esquecidas - formas de contribuir na transição para sociedades sustentáveis. Por exemplo, a Bacia de Evapotranspiração (BET), construída em 2018, através de oficinas teórico-práticas, para o tratamento local dos efluentes do local, os quais eram despejados no Ribeirão Piracicamirim e, em sequência, no Rio Piracicaba. “Bem Viver” é um conceito político, econômico e socioambiental, que tem por referência a visão dos povos originários da América, que significa viver em aprendizado pela convivência com a natureza.

## 2.8. Experiências Anteriores (máximo 3.000 caracteres) – Apenas para os projetos das categorias B e C

- Casa do Bem Viver: Tem o foco de desenvolver estruturas e processos educadores com o potencial de despertar pensamentos críticos acerca dos problemas e soluções socioambientais, especialmente relacionadas à questão energética - um dos maiores desafios da sociedade atual. Os projetos de intervenção propõe a formação de ambientes que formam pessoas, e de pessoas que formam ambientes, com base no cuidado com a terra, cuidado com as pessoas e partilha justa. A exemplo das oficinas: Tinta Terra, em 2017; Captação de Água da Chuva, em 2017; e Saneamento Ecológico com Bacia de Evapotranspiração (BET), durante oficinas em 2017 e 2018.

Nessa perspectiva, foi realizado o I Curso de Design em Permacultura Popular - Paulo Kageyama de Piracicaba, em julho de 2018, que contou com 10 dias de formação, 68h teóricas e 9,5h práticas. Teve como resultado a popularização da Permacultura, a formação interdisciplinar de cidadãos e a articulação do Grupo Bem Viver com diversos atores da comunidade. Houveram vivências na Casa do Bem Viver e a Horta Comunitária da Paulicéia - espaço onde são feitos projetos de Educação Ambiental com crianças da comunidade por meio da iniciativa da Casa do Hip Hop, na Paulicéia, bem como no Centro Social Cáritas, onde foi sediado o curso, reforçando seu caráter popular.

- PJ+: O Programa de Jovens (ou PJ+), proporcionado pelos Institutos Florestal e Auá, atua então no fomento à formação integral e sua expressão de potenciais humanos, incluindo as perspectivas de trabalho ético que garantem sua necessidade de sustentação econômica, diante da situação de risco social em que vive. O programa parte do princípio de que os jovens são fortes agentes mobilizadores, com grande potencial de transformação de seu entorno, podendo articular e levar informações para mais pessoas.

- Acampamento Elizabeth Teixeira: O Acampamento Elizabeth Teixeira localizado em Limeira/SP, surge no ano de 2007. Este projeto emergiu para fortalecer ações que contribuem para a promoção de qualidade de vida das pessoas que vivem no acampamento e na formação de discentes qualificados para atuarem nos seus respectivos campos de trabalho, a partir de processos participativos e dialógicos, e construção de estruturas básicas para a qualidade de vida e que fortaleçam meios de geração de renda.

- Projeto Mosaico Agroflorestal: contribui para a ampliação do conhecimento científico sobre agroflorestas com o envolvimento comunitário local, visando incidir em políticas públicas para a melhoria das condições sociais e da conservação da biodiversidade e dos elementos ambientais, bem como difundir modelos economicamente viáveis e o fortalecimento da economia de base agroecológica, através da participação nas atividades de gestão dos módulos agroflorestais e das articulações institucionais que permitirão a efetiva construção de um Mosaico Agroflorestal, Agroecológico, Produtivo e Educador junto a área destinada a este fim na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga.

### 3 – MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

**3.1. Equipe Envolvida (máximo 1.000 caracteres)** – Não incluir nomes específicos, apenas número por categoria (clique F1), subdividindo, quando possível, em curso e unidade da USP envolvida

**Coordenador - 1**

**Estudantes - 7**

**Técnicos - 10**

**3.2. Atividades Propostas (máximo 3.000 caracteres)** – Incluindo quando possível o local (município, bairro, etc), datas propostas e periodicidade das atividades na comunidade

As atividades propostas buscam incidir sobre as iniciativas já existentes na Universidade e na Comunidade, como forma de incentivá-las e contribuir para o seu enriquecimento. Serão realizadas, durante o projeto, tanto na Universidade, quanto na cidade de Piracicaba e em outros municípios. Os temas abordados em cada espaço se dará de acordo com as necessidades do mesmo, acordadas entre os parceiros envolvidos, prioritariamente os que vivenciam aquele local frequentemente. Alguns deles estão propostos, mas todos são passíveis de regulações ao longo do processo conforme o suprimento e surgimento de necessidades. As datas programadas para as atividades estão contidas no Anexo 7.4. Cronograma.

**a. Casa do Bem Viver.**

- Oficinas teórico-práticas bimestrais dos temas: Espiral de PANCS e Mediciniais com Composteira (grupo CBV), Bordadura do Quintal Agroflorestal (parceria do grupo SAF Pirasýkaua e grupo CBV), Bioconstrução de Banheiro Seco (parceria Do Nosso Quintal e grupo CBV), Captação de Água da Chuva (parceria do Cristiano Pastor, do Recanto Jatobá e o grupo CBV);

- Curso de Bioconstrução da Oca (parceria do Sítio Beira Serra, Do Nosso Quintal, grupo CBV e Laboratório OCA)

- 16 vivências com estudantes do ensino médio público, concentradas nos meses de abril, junho, setembro e novembro (parceria do Programa Ponte com o grupo CBV)

**b. Oca - Laboratório de Educação e Política Ambiental.**

- Oficina de Meliponicultura de Abelhas Nativas (parceria do Laboratório Oca, Adriana Tibá e Júlio Pupim, do Sítio São João);

- Imersões de planejamento do Projeto Arquitetônico da Oca (parceria do grupo CBV e Lucas Lotufo, do Sítio Beira Serra).

**c. Acampamento Elizabeth Teixeira.**

- Vivência de Transição para Assentamentos Sustentáveis (parceria do grupo CBV e Laboratório Oca)

**d. Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga.**

- Vivência com o Projeto Mosaico Agroflorestal (em parceria do grupo CBV e Laboratório Oca)

**e. Sítio Beira Serra.**

- Vivência das Possibilidades da Bioconstrução (parceria do Laboratório Oca, grupo CBV, ARA Pira e Sítio Beira Serra)

**f. Horto de Tupi.**

- Vivência do Programa PJ+ com Permacultura (parceria do grupo CBV e Laboratório Oca)

**g. Casa do Hip Hop.**

- Vivência de Agrofloresta na Horta Comunitária (parceria do grupo CBV, SAF Pirasýkaua, ARA Pira e Casa do Hip Hop)

**h. Sítio São João**

- Vivência Saneamento Ecológico (parceria do grupo CBV e ARA Pira)

**i. Uniririo**

- Excursão para II Seminário de Pesquisa em Permacultura, Agroecologia e Educação Ambiental, dias 8 e 9 de dezembro

Além das atividades teórico-práticas, serão elaborados materiais pedagógicos e científicos sobre a atuação com tecnologias sustentáveis e a comunidade, contribuindo estrategicamente para a divulgação das atividades e para a disseminação dos conteúdos abordados nas experiências vividas.

**3.3. Duração do Projeto (em meses)** – Máximo 12 meses para Categoria A e Máximo 18 meses para Categorias B e C

**15**

**3.4. Estratégias de Integração e Interdisciplinaridade (máximo 2.000 caracteres)** – Descrever as atividades e estratégias utilizadas para integração entre cursos, unidade e/ou áreas do conhecimento e inter e transdisciplinaridade na atuação do projeto.

Como principal estratégia, acredita-se na importância de fortalecer as articulações já existentes entre a universidade e a comunidade. O Programa Ponte promoverá a integração dos estudantes de ensino médio da rede pública de Piracicaba com a Universidade, por meio de vivências e aulas abertas. O grupo SAF Pirasýkaua apresenta-se como parceiro durante a facilitação das vivências cujo macrotema seja Agroecologia, utilizando a experiência da Agrofloresta. A integração com o Laboratório Oca é expressa na realização conjunta de uma atividade em projetos que já estão em andamento, como o Assentamentos Agroecológicos, o Projeto Mosaico Agroflorestal e o Programa PJ+.

É importante fortalecer as articulações já existentes na comunidade, através de vivências no Assentamento Elizabeth Teixeira, na Horta Comunitária, no Horto de Tupi, na Estação Experimental de Ciências Agroflorestais, no Sítio São João e no Beira Serra, onde ocorrerão vivências interdisciplinares.

A inter e transdisciplinaridade intrínsecas aos temas de Educação Ambiental, Agroecologia e Permacultura apresentam-se como ferramentas de integração entre cursos (os estudantes envolvidos são de como Eng. Agrônômica, Gestão Ambiental, Eng. Ambiental e Eng. Florestal). Esses temas expandem-se da grade de cursos da ESALQ/USP e também envolvem temas como: Saberes Ancestrais, Relações Sociais, Planejamento e Design, Padrões da Natureza, Arquitetura Apropriada, Fatores Climáticos, Vegetação e Agricultura, Água, Solos, Economia e Estratégias para um Movimento Permacultural, entre outros diversos temas, dentre os quais foram abordados no I PDC Popular Paulo Kageyama, em julho de 2018. O tema em cada vivência, oficina ou curso será tratado observando-se a necessidade e contexto de cada ambiente.

Por fim, a excursão ao II Seminário de Pesquisa em Permacultura, Agroecologia e EA, será importante para ampliar as perspectivas dos estudantes da ESALQ quanto a estratégias de transição para sociedades sustentáveis.

**3.5. Estratégias de Inovação (máximo 1.000 caracteres)** – Descrever as atividades e estratégias utilizadas

para inovação (incluindo estratégias inovadoras de ensino e formação).

**-Tecnologias: Através dos princípios ecológicos, aliados à Educação Ambiental como meio de aflorar a multiplicidade e a mobilização de potenciais, serão abordados os universos:**

**Meliponicultura de Abelhas Nativas, produzindo abrigos para abelhas nativas**

**Quintal Agroflorestal, com cerca viva comestível**

**Horta Comunitária, fomentando iniciativa de agrofloresta urbana**

**Captação de Água da Chuva, para irrigação e outros fins**

**Saneamento Ecológico**

**Bioconstrução, com a construção de banheiro seco e espaço para recepção**

**- Educação e Formação:**

**A principal estratégia de educação e formação é a do aprender fazendo, a pedagogia da práxis, referenciada em diversos autores, mas especialmente no método Oca de Educação Ambiental. A emergência de temáticas problematizadoras trabalhadas por círculos de aprendizagem participativa, utilizando ferramentas do campo da educomunicação e da alfabetização agroecológica ambientalista, referencia-se na produção bibliográfica do Laboratório Oca.**

**3.6. Nacionalização e Internacionalização (máximo 1.000 caracteres)** – Descrever, quando existentes as estratégias utilizadas para nacionalização e internacionalização (incluindo recepção de alunos estrangeiros ou de outras instituições, replicação da estratégia em outras instituições no Brasil e Exterior) – Item não obrigatório.

**O curso PDC foi uma estratégia de internacionalização dos conteúdos e processos abordados pela Permacultura, originada na Austrália por Bill Mollison e David Holmgren, realizado na e em parceria com a comunidade do Centro Social Cáritas. Um dos participantes do curso foi um estudante francês em intercâmbio na ESALQ/USP. Também, pode-se citar a Oficina de Tinta Terra, facilitada pela intercambista italiana Martina Bocci, em fevereiro de 2017.**

**A recepção de pessoas da comunidade na Espaço Educador “Casa do Bem Viver”, bem como a produção de materiais didáticos, pesquisas e trabalhos científicos, publicação de livros e outros materiais contribuem para a nacionalização dos conteúdos e processos vivenciados no projeto.**

#### **4 – IMPACTO PREVISTO, METAS E AVALIAÇÃO**

**4.1. Impactos Previstos (máximo 4.000 caracteres)** – Impacto previsto em termos de números da comunidade impactada diretamente e indiretamente, número de atividades, eventos, produtos, projetos; competências e habilidades adicionais desenvolvidas pelos estudantes e particularidades na contribuição para a formação de Graduação e Pós-Graduação.

**1. Fortalecimento das redes de relações visíveis e invisíveis dos universos da Permacultura e da Agroecologia com a comunidade universitária**

**2. Estímulos particulares aos estudantes da Graduação, Pós-Graduação e à comunidade quanto a:**

**- apropriação de processos de aprendizagem interativos, dinâmicos e participativos**

**- envolvimento, reflexão e sensibilização sobre questões ambientais**

**- a autonomia e atuação ativa**

**- gestão de atividades de extensão e elaboração de materiais didáticos**



- articulação e participação com diversos atores sociais na comunidade

- multiplicação de saberes e transformação da realidade.

3. Realização de 5 oficinas na Universidade, 5 vivências na comunidade local, 16 recepções de estudantes do ensino médio público na Casa do Bem Viver.

4. Contribuir para a formação crítica de 1125 pessoas da Universidade e da Comunidade

5. Elaboração de materiais didáticas, como cartilhas e placas informativas, acerca das atividades realizadas

6. Elaboração de produtos científicos acerca dos processos de Educação Ambiental, tecnologias sustentáveis e a transição para sociedades sustentáveis

7. Fortalecimento dos processos de ensino-aprendizagem junto à grupos de extensão e disciplinas da Graduação

8. Formação de espaços que contribuem ativamente para formação de pessoas

**4.2. Metas e Indicadores para a formação (máximo 2.000 caracteres)** – Listar as metas e indicadores quantitativos e qualitativos a serem observados pelo projeto na formação dos alunos.

#### **METAS**

1. Formação de 5 estudantes universitários capacitados para a gestão participativa de projetos e processos e elaboração de materiais didáticos, até novembro de 2019

2. Formação de 5 estruturas didáticas na Casa do Bem Viver e 5 estruturas na Comunidade, fomentados com processos interativos e participativos de ensino-aprendizagem, até novembro de 2019

3. Consolidar 5 parcerias em atividades conjuntas com atores da comunidade, até novembro de 2019

4. Incentivar a participação ativa uma disciplina de graduação nos processos de Educação Ambiental da Casa do Bem Viver

#### **INDICADORES**

- Materiais didáticos desenvolvidos, que possam ser veiculados tanto física quanto virtualmente, e na elaboração de quadros informativos das tecnologias instaladas em cada ambiente, abordando o método de funcionamento e o período de realização.

- Quantidade de vivências realizadas e participantes envolvidos

- Avaliações coletivas das oficinas e vivências realizadas

- Autoavaliações dos estudantes organizadores quanto ao envolvimento e aprendizado nos processos vivenciados.

**4.3. Metas e Indicadores para a comunidade (máximo 2.000 caracteres)** – Listar as metas e indicadores quantitativos e qualitativos a serem observados pelo projeto na comunidade.

#### **METAS**

1. Contribuir para a formação crítica de 1125 cidadãos, dentre os quais 640 jovens estudantes do ensino médio da rede pública, promovendo o engajamento com a conservação socioambiental e o planejamento inteligente de ambientes humanos, até novembro de 2019

2. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e ambiental de 4 espaços da região, até novembro de 2019

3. Apoiar as iniciativas, articulações e movimentos de Agroecologia e Permacultura consolidadas e em

consolidação na comunidade, bem como projetos de pesquisa-intervenção dos estudantes da universidade, como o Acampamento Elizabeth Teixeira, a horta comunitária da Paulicéia, a Estação Experimental de Itatinga e os sítios São João e Beira Serra, até novembro de 2019.

**INDICADORES**

- Quantidade de vivências realizadas e participantes envolvidos

- Avaliações coletivas das oficinas e vivências realizadas.

**4.4. Métodos e Frequências de avaliação das metas e indicadores propostos (máximo 2.000 caracteres)**

– Apontar a forma de avaliação das metas propostas nos itens 4.2 e 4.3 – aferição direta, pesquisa de satisfação, questionários estruturados e semi-estruturados, grupos focais, outros.

A avaliação e manutenção do projeto se dará de forma participativa e continuada para a consolidação do espaço educador e da formação dos estudantes envolvidos, priorizando a construção coletiva das estruturas e conhecimentos interdisciplinares desenvolvidos.

Quanto às atividades desenvolvidas, serão feitas avaliações coletivas no final de cada espaço, sendo retomadas durante as reuniões do grupo para compreensão do andamento e possíveis incrementações às mesmas. Dessa maneira, a avaliação realizada de uma atividade contribuirá para o aperfeiçoamento da formação dos estudantes organizadores e da construção dos próximos espaços.

Tais avaliações coletivas serão sistematizadas em cartaz ou cartolina, contendo “o que foi bom”, “o que foi desafiador” e “o que poderia ser melhor” quanto às questões de estrutura física, organização e conteúdos.

As avaliações semestrais permitirão a consolidação dos resultados obtidos, físicos e pedagógicos, sendo proposta uma autoavaliação dos estudantes organizadores quando ao processo de aprendizagem e desenvolvimento de novas habilidades durante o percurso do projeto.

**5 – RECURSOS SOLICITADOS**

**5.1. Recursos totais solicitados – Valor em R\$ - Soma dos itens 5.1.1., 5.1.3 e 5.1.5**

**R\$ 49.819,00**

**5.1.1. Recursos de Custeio 1 – Valor em R\$ - Materiais de consumo, softwares, serviços de terceiros**

**R\$ 34.700,00**

**5.1.2. Recursos de Custeio 1 – Detalhamento** – Em cada linha inclua o item ou grupo de itens, quantidade e valor total estimado.

Atividade	Custos		
	Material Oficina	Material Didático	Terceiros
Excursão para II Seminário de Pesquisa em Permacultura, Agroecologia e Educação Ambiental			
Meliponicultura	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 250,00

Transição para Assentamentos Sustentáveis -	R\$ 300,00	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Espiral de PANCS e Medicinais com Composteira	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Projeto Mosaico Agroflorestal	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Arquitetura Apropriada e Bioconstrução	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Bordadura de Quintal Agroflorestal	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Programa PJ+ Permacultura	R\$ 100,00	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Bioconstrução da Oca	R\$ 18.000,00	R\$ 50,00	R\$ 6.500,00
Agrofloresta na Horta Comunitária	R\$ 50,00	R\$ 50,00	R\$ 750,00
Bioconstrução de Banheiro Seco	R\$ 2.000,00	R\$ 50,00	R\$ 1.000,00
Saneamento Ecológico	R\$ 200,00	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Captação de Água da Chuva	R\$ 400,00	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Programa Ponte			
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 21.400,00</b>	<b>R\$ 600,00</b>	<b>R\$ 12.500,00</b>
Reuniões de Planejamento			
Reuniões de Articulação			
Reuniões de Divulgação	R\$ 200,00		
Reunião de Avaliação Semestral			
Reunião de Avaliação Final			
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 21.600,00</b>	<b>R\$ 600,00</b>	<b>R\$ 12.500,00</b>

**5.1.3. Recursos de Custeio 2 – Valor em R\$ - Despesas de transporte, diárias, alimentação e hospedagem**

**R\$ 15.119,00**

**5.1.4. Recursos de Custeio 2 – Detalhamento – Em cada linha inclua o item ou grupo de itens, quantidade e valor total estimado.**

Atividade	Transporte	Alimentação
Excursão para II Seminário de Pesquisa em Permacultura, Agroecologia e Educação Ambiental	R\$ 2.000,00	
Meliponicultura		R\$ 200,00
Transição para Assentamentos Sustentáveis	R\$ 500,00	R\$ 450,00

Espiral de PANCS e Medicinais com Composteira		R\$ 300,00
Projeto Mosaico Agroflorestal	R\$ 500,00	R\$ 450,00
Arquitetura Adequada e Bioconstrução	R\$ 500,00	R\$ 450,00
Bordadura de Quintal Agroflorestal		R\$ 300,00
Programa PJ+ Permacultura	R\$ 400,00	R\$ 450,00
Bioconstrução da Oca	R\$ 424,00	R\$ 2.000,00
Agrofloresta na Horta Comunitária	R\$ 400,00	R\$ 450,00
Bioconstrução de Banheiro Seco	R\$ 25,00	R\$ 600,00
Saneamento Ecológico	R\$ 400,00	R\$ 450,00
Captação de Água da Chuva		R\$ 300,00
Programa Ponte		R\$ 3.200,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 5.149,00</b>	<b>R\$ 9.600,00</b>
Reuniões de Planejamento	R\$ 120,00	R\$ 50,00
Reuniões de Articulação		R\$ 50,00
Reuniões de Divulgação		R\$ 50,00
Reunião de Avaliação Semestral		R\$ 50,00
Reunião de Avaliação Final		R\$ 50,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 5.269,00</b>	<b>R\$ 9.850,00</b>

**5.1.5. Bolsas Solicitadas – Valor em R\$** - O valor da bolsa deverá ser calculado multiplicando o número de alunos pelo número de meses de bolsa pelo valor de R\$ 400,00 – X alunos \* Y meses \* 400,00

**R\$ 0,00**

**5.1.6. Bolsas Solicitadas – Detalhamento** – Detalhar o número de bolsas e o número de meses de cada bolsa solicitada – Para cada bolsa solicitada, um plano de trabalho resumido de até 3.000 caracteres será incluído.

**R\$ 0,00**

**5.1.7. Contrapartidas** – Apresentar contrapartidas institucional (das unidades, municípios, escolas, patrocinadores externos, etc) incluindo outras fontes de financiamento já obtidas ou submetidas. Detalhar o tipo de contrapartida (financeira, estrutural, produtos, serviços, recursos humanos, etc) e o valor estimado.

**Como contrapartida, estarão vigentes duas bolsas providas por projeto aprovado no PUB18/19, no valor de R\$ 9.600,00, serão disponibilizados 16 ônibus para o transporte dos estudantes do ensino médio da rede pública para a ESALQ, no valor de R\$ 8.000,00 e a reforma do telhado da Casa do Bem Viver pela Prefeitura do campus, no valor de R\$ 7000,00, para reinstalação do sistema de captação de água da chuva.**

**A estrutura do Laboratório Oca de Educação e Política Ambiental e do Núcleo de Apoio à Cultura e**

Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental (NACEPTECA), com computadores, cozinha, banheiro, biblioteca e salas para reuniões, e a estrutura da Casa do Bem Viver, estarão à disposição dos processos de ensino-aprendizagem a serem fomentados pela presente proposta.

A principal estratégia de financiamento dos projetos implantados até então se manifestou no estabelecimento de parcerias com instituições de cunho socioambiental, tanto organizações privadas quanto públicas e não-governamentais (ONG's, redes e coletivos). Desta maneira, é possível diminuir o custo dos serviços e materiais através de trocas, estabelecendo atividades conjuntas que beneficiem todos os stakeholders envolvidos, especialmente os atores locais e os estudantes universitários.

## **6 – CRONOGRAMA**

**6.1. Cronograma de Atividades – Especificando períodos das atividades principais** – O cronograma pode ser encaminhado também em formato de tabela como anexo a critério do proponente

Serão realizadas cinco oficinas e um curso de bioconstrução dentro da ESALQ/USP, no Espaço Educador Casa do Bem Viver (CBV), e cinco vivências na comunidade civil, dentre propriedade privada, assentamento e espaços comunitários. Estas atividades ocorrerão com periodicidade mensal alternada, isto é, em um mês ocorrerá na CBV e no outro em um ambiente externo à Universidade, para as quais será disponibilizado transporte para os estudantes universitários vivenciarem com a comunidade. Cada oficina está prevista para a durante de um a dois dias durante o período letivo, e o curso de bioconstrução para o período de cinco dias nas férias letivas de julho.

Também, ocorrerão 6 imersões no Laboratório Oca para o planejamento conjunto do projeto arquitetônico da bioconstrução da oca, em parceria com o Lucas Lotufo, do Sítio Beira Serra (Botucatu, SP).

Além dessas atividades, ocorrerão 16 vivências de um período com diferentes turmas de Ensino Médio de escolas públicas, que serão conduzidas ao Espaço Educador Casa do Bem Viver, através de parceria com o Programa Ponte, onde será abordado o tema da Água e Saneamento de Efluentes, através da tecnologia ecológica BET (Bacia de Evapotranspiração), contextualizada na interseção da sub-bacia hidrográfica do Piracicamirim e da bacia do Piracicaba. As vivências serão realizadas oito vezes por semestre, concentradas em dois meses intercalados por um mês sem atividades, em consonância com os módulos trabalhados no Programa. Estas vivências estão previstas para os meses de abril, junho, setembro e novembro de 2019.

Por fim, será realizada excursão ao II Seminário de Pesquisa em Permacultura, Agroecologia e Educação Ambiental que será realizado na Unirio, no Rio de Janeiro, nos dias 8 e 9 de dezembro de 2018.

O cronograma em tabela está no Anexo 7.4.

## **7 – ANEXOS A SEREM INCLUÍDOS**

**7.1. – Apresentação da proposta em Power-Point com até 11 slides seguindo o modelo abaixo:**

Slide 1 - Nome, Cursos e Unidades Envolvidas, Equipe, Duração do Projeto

Slide 2 - Objetivos

Slide 3 - Justificativa e Relevância

Slide 4 - Experiências anteriores – para projetos da categoria C e para projetos já existentes da categoria B)

Slides 5 a 7 - Metodologia – incluindo atividades principais e estratégias de integração, interdisciplinaridade, inovação e internacionalização (quando houver)

Slide 8 - Impactos previstos

Slides 9 e 10 - Metas e indicadores de resultados, formas de avaliação do impacto nos alunos e na

comunidade

Slide 11 – Recursos solicitados – total e categorizado

#### **7.2. – Plano de Trabalho das Bolsas Solicitadas**

Para cada bolsa solicitada, deverá ser apresentado um plano de trabalho resumido de até 3.000 caracteres. Os planos de trabalho podem estar em um único arquivo desde que apresentados um em cada página.

#### **7.3. – Relatório de Experiências Anteriores (para projetos da categoria C e projetos já existentes da categoria B). Opcional para os projetos já existentes da categoria A.**

Apresentar documentos que permitam avaliar os métodos, resultados e impactos nos alunos e na comunidade, de edições anteriores do projeto.

#### **7.4. – Cronograma de Atividades**

Opcional, caso o proponente queira detalhar o cronograma além do que apresentado no item 6.1 deste formulário.

#### **7.5. – Outros Documentos**

Outros documentos a critério do proponente, incluindo mas não restrito a: texto com a íntegra do projeto, relatórios, divulgação científica e em mídia, resumos numéricos, etc.

### **8 – APROVAÇÃO DO COORDENADOR DA PROPOSTA**

Local: **Piracicaba - SP**

Data: **17/08/19**

Assinatura do Coordenador: **Marcos Sorrentino**

A inclusão do nome do coordenador neste campo implica sua ciência e aprovação do conteúdo da presente proposta.

### **8 – CHECK-LIST – Marcar X no campo correspondente**

**X - Formulário de Inscrição Preenchido e Assinado**

**X - Anexo 7.1 – Apresentação de Slides da Proposta**

**- Anexo 7.2 – Plano de Trabalho de Bolsas Solicitadas**

**X - Anexo 7.3 – Relatório de Experiências Anteriores – Se aplicável**

**X - Anexo 7.4 – Cronograma de Atividades – A critério do proponente**

**- Anexo 7.5 – Outros anexos – A critério do proponente**

**- Enviar o Formulário e anexos para o e-mail [prg.aprendercomunidade@usp.br](mailto:prg.aprendercomunidade@usp.br) com o título**

**Submissão de Proposta**